

Transtorno do Espectro do Autista (TEA) e as práticas para a minimização do bullying no ambiente escolar

Jairan Roberto dos Santos Araújo
Universidade Estadual de Alagoas

Laura Amélia Fernandes Barreto
Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

Ana Karoliny Freitas de Oliveira
Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Lindalva do Remedio Oliveira Cerqueira
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Jefferson Antônio de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ademar Alves dos Santos
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Julio Castro da Silva
Fundação Universitária Iberoamericana

Cleonete Martins de Aguiar
IFRO Instituto Federal de Rondônia

Bruna Santos Araújo
Instituto Panamericano de Educação

Ricardo Furtado de Oliveira
Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICs.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar a eficácia das práticas de sensibilização para a minimização do bullying nas escolas, especificamente voltadas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Utilizando uma abordagem metodológica baseada em revisão bibliográfica, foram exploradas diversas fontes acadêmicas, como artigos científicos, livros e teses, para compreender profundamente as estratégias educacionais inclusivas e suas aplicações para alunos com TEA em ambientes escolares. Os resultados destacaram que a promoção da empatia e da inclusão entre alunos neurotípicos e autistas é fundamental para criar ambientes escolares mais seguros e acolhedores. Isso foi observado especialmente através de programas de mentoria e projetos colaborativos, que facilitam interações positivas e ajudam a quebrar barreiras sociais. A colaboração entre todos os agentes educacionais, incluindo professores, funcionários da escola, pais e alunos, foi identificada como essencial para o sucesso dessas iniciativas. Os pais desempenham um papel crucial no

apoio aos seus filhos autistas, fornecendo insights valiosos sobre suas necessidades e experiências. Além disso, o envolvimento dos pais é fundamental para reforçar em casa os valores de empatia, respeito à diversidade e tolerância zero ao bullying, promovidos pela escola. A pesquisa enfatizou a importância de programas educacionais que não apenas sensibilizem os alunos sobre o autismo, mas também capacitem os pais a apoiarem seus filhos eficazmente, fortalecendo assim a rede de proteção em torno dos estudantes autistas. No contexto educacional, o treinamento especializado para professores e funcionários escolares foi identificado como crucial. Esse treinamento não apenas os capacita a reconhecer, prevenir e responder ao bullying de maneira eficaz, mas também os prepara para criar um ambiente inclusivo onde todos os alunos se sintam seguros para relatar incidentes de bullying. A implementação de políticas claras e abrangentes contra o bullying, com diretrizes específicas para proteger alunos com TEA, foi destacada como uma medida essencial para garantir um ambiente escolar acolhedor e respeitoso.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Autismo; Bullying.

Date of Submission: 01-07-2024

Date of Acceptance: 12-07-2024

I. Introdução

A Educação Inclusiva é uma abordagem que visa garantir o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou necessidades individuais. No contexto escolar, a inclusão se tornou uma pauta central, buscando promover ambientes educacionais que acolham e valorizem a diversidade. No entanto, para que a inclusão seja efetiva, é fundamental considerar as necessidades específicas de grupos minoritários, como os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Arruda; Azevedo, 2022).

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição neurológica caracterizada por desafios na comunicação, interação social e comportamento. Crianças e adolescentes com TEA frequentemente enfrentam dificuldades adicionais no ambiente escolar, incluindo o risco aumentado de serem alvos de bullying. O bullying, por sua vez, representa uma séria preocupação nas escolas, podendo causar danos significativos à saúde mental e bem-estar emocional dos alunos afetados (Camargo et al., 2020).

Diante desse cenário, a promoção de práticas de sensibilização para a minimização do bullying nas escolas se torna uma prioridade. Essas práticas visam não apenas aumentar a conscientização sobre o autismo e suas características, mas também promover uma cultura de respeito, empatia e aceitação da diversidade. Ao abordar o tema do bullying de maneira inclusiva e holística, as escolas podem criar ambientes mais seguros e acolhedores para todos os alunos, incluindo aqueles com TEA (Silva, 2018).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a eficácia das práticas de sensibilização para a minimização do bullying nas escolas, especificamente voltadas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pretende-se investigar como essas práticas podem contribuir para a promoção de ambientes escolares mais inclusivos e seguros, onde o bullying seja reduzido e a convivência entre os alunos seja pautada pelo respeito e pela valorização da diversidade.

II. Materiais e métodos

Para conduzir esta pesquisa, adotou-se uma abordagem metodológica que se baseou em uma revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, nesse contexto, consistiu na exploração e análise de uma variedade de fontes acadêmicas, incluindo artigos científicos, livros, teses e dissertações, com o intuito de investigar a eficácia das práticas de sensibilização para reduzir o bullying em ambientes escolares, especialmente focadas em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa escolha metodológica foi motivada pela necessidade de compreender profundamente as estratégias existentes para promover ambientes escolares mais inclusivos e seguros para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

Para iniciar a pesquisa, foram realizadas extensas buscas em plataformas acadêmicas renomadas, como o Scielo, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios brasileiros de teses e dissertações. Durante esse processo, foram utilizadas palavras-chave específicas relacionadas ao tema de interesse, tais como "educação inclusiva", "autismo", "bullying escolar" e "práticas de sensibilização", com o objetivo de refinar os resultados e garantir a abrangência da pesquisa. Após a seleção dos artigos relevantes, adotou-se uma abordagem de leituras flutuantes dos resumos e títulos para identificar as contribuições mais significativas para o escopo da pesquisa.

Posteriormente, os artigos selecionados foram minuciosamente examinados na íntegra, permitindo uma análise detalhada e aprofundada do conteúdo apresentado. Durante essa fase, foram identificadas as diversas práticas de sensibilização empregadas nas escolas para abordar o bullying, bem como os resultados e impactos dessas práticas na criação de ambientes escolares mais inclusivos e seguros para alunos com TEA.

Por fim, os dados obtidos foram analisados e interpretados de forma a responder às questões de pesquisa propostas, bem como a atender aos objetivos estabelecidos para este estudo. A síntese dos resultados será apresentada de maneira clara e organizada, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o tema e

fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção da inclusão e prevenção do bullying nas escolas, especialmente para alunos com TEA.

III. Resultados e discussões

3.1 Educação inclusiva e autismo

A educação inclusiva é um modelo educacional que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente escolar que os valorize e os inclua plenamente. No contexto da educação inclusiva, alunos com autismo desempenham um papel significativo, pois o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento (Arruda; Azevedo, 2022).

Para promover a inclusão de alunos com autismo, as escolas devem adotar práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas, ao mesmo tempo em que proporcionam oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. Isso requer um entendimento profundo do autismo, suas características e como elas podem impactar a aprendizagem e o comportamento do aluno (Camargo et al., 2020).

Uma abordagem fundamental na educação inclusiva para alunos com autismo é o uso de estratégias de ensino diferenciadas e adaptadas. Isso pode incluir a utilização de recursos visuais, como cartões de comunicação, cronogramas visuais e materiais concretos, que auxiliam na compreensão e na organização das informações. Além disso, é importante fornecer apoio individualizado, seja por meio de um professor de apoio, assistente de sala ou equipe multidisciplinar, para atender às necessidades específicas de cada aluno com autismo (Camargo et al., 2020).

Outro aspecto crucial da educação inclusiva para alunos com autismo é a promoção da interação social e o desenvolvimento de habilidades sociais. Isso pode ser alcançado através de atividades estruturadas que incentivem a colaboração, a comunicação e a participação em grupo. Programas de intervenção social e emocional também podem ser implementados para ajudar os alunos com autismo a desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais para o sucesso acadêmico e social (Lima; Matos, 2020).

Além disso, a educação inclusiva para alunos com autismo requer um ambiente escolar acolhedor e compreensivo, onde a diversidade seja valorizada e celebrada. Isso envolve a promoção da aceitação, respeito e empatia entre os colegas de classe, bem como a conscientização sobre o autismo e suas características. A formação e capacitação de professores e equipe escolar também são fundamentais para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com autismo, recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial (Neto et al., 2018).

3.2 Bullying nas escolas

O bullying é um fenômeno complexo que ocorre em muitos contextos, mas é especialmente prevalente nas escolas. Ele se manifesta de diversas maneiras, desde agressões físicas e verbais até exclusão social e intimidação psicológica. O que define o bullying é a natureza repetitiva e intencional do comportamento, em que uma pessoa ou grupo busca exercer poder ou controle sobre outra pessoa que é percebida como mais fraca ou vulnerável (Silva, 2018).

As vítimas de bullying muitas vezes enfrentam um tormento constante, vivenciando um ciclo de abuso que pode afetar profundamente sua autoestima, confiança e bem-estar emocional. Esses ataques podem ocorrer pessoalmente, no ambiente escolar, ou até mesmo online, através das redes sociais e outras plataformas digitais, ampliando ainda mais o alcance e o impacto do bullying (Silva; Costa, 2016).

Os agressores de bullying, por outro lado, muitas vezes são motivados por uma variedade de fatores, como a busca por poder, popularidade ou simplesmente o prazer de causar dor aos outros. Eles podem ser influenciados por problemas em casa, dificuldades emocionais ou simplesmente pela falta de empatia e compreensão das consequências de seus atos (Santos et al., 2020).

Além das vítimas e dos agressores, o bullying também afeta toda a comunidade escolar. Testemunhas passivas, que observam o bullying sem intervir, também podem sentir-se impotentes ou culpadas por não agirem, enquanto o clima escolar como um todo pode ser afetado negativamente pela presença de intimidação e hostilidade (Santos et al., 2020).

O bullying é um problema sério que pode ter consequências de longo prazo para todas as partes envolvidas. As vítimas podem enfrentar problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, bem como dificuldades acadêmicas e sociais. Os agressores, por sua vez, correm o risco de perpetuar comportamentos violentos e antiéticos ao longo da vida. E a comunidade escolar como um todo pode sofrer com a diminuição do engajamento dos alunos, um clima escolar negativo e uma cultura de intolerância e violência (Silva; Costa, 2016).

Portanto, compreender e abordar o bullying de maneira eficaz é essencial para criar um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo para todos os alunos. Isso requer o compromisso de toda a comunidade

escolar, desde os administradores e professores até os alunos e pais, em reconhecer, prevenir e intervir no bullying sempre que ocorrer (Silva, 2018).

3.3 Práticas de sensibilização para a minimização do bullying contra alunos autistas

A minimização do bullying contra alunos autistas requer um esforço conjunto e contínuo de toda a comunidade escolar. A educação e a conscientização são os pilares fundamentais desse processo. É essencial que professores, funcionários, pais e colegas de classe entendam as características do autismo e os desafios que os alunos autistas enfrentam. Palestras, workshops e materiais educacionais podem desempenhar um papel crucial na disseminação desse conhecimento (Oliveira; Schmidt, 2023).

Além disso, é importante promover a empatia e a inclusão entre os alunos. Atividades que incentivem a compreensão mútua e a amizade entre alunos neurotípicos e autistas são essenciais. Programas de mentoria e projetos colaborativos podem criar oportunidades para interações positivas e promover um ambiente escolar mais acolhedor (Santos et al., 2020).

Promover a empatia e a inclusão entre alunos neurotípicos e autistas é um aspecto crucial na minimização do bullying contra alunos autistas nas escolas. Para isso, é fundamental criar e implementar atividades e programas específicos que incentivem a compreensão mútua e a amizade entre esses grupos. Uma estratégia eficaz é a implementação de programas de mentoria, nos quais alunos neurotípicos mais velhos são designados como mentores de alunos autistas. Esses mentores podem oferecer apoio, orientação e amizade aos colegas autistas, ajudando-os a se integrarem melhor ao ambiente escolar e a se sentirem mais aceitos e incluídos (Oliveira; Schmidt, 2023).

Ressalta-se, ainda, a realização de projetos colaborativos que envolvam alunos de diferentes habilidades e características podem criar oportunidades naturais para interações positivas. Atividades artísticas, esportivas ou acadêmicas que incentivem a colaboração e a cooperação entre alunos podem ajudar a quebrar barreiras e promover o entendimento mútuo. É importante que essas atividades sejam planejadas e conduzidas de forma sensível e inclusiva, levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno autista (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021).

Os professores e educadores podem desempenhar um papel fundamental nesse processo, garantindo que todas as atividades sejam adaptadas e acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. Além disso, é essencial fornecer oportunidades para que os alunos expressem suas próprias experiências e perspectivas. Isso pode incluir palestras ou painéis nos quais alunos autistas compartilham suas histórias e desafios com a comunidade escolar, promovendo a empatia e o entendimento (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021).

Não obstante, os professores e funcionários devem receber treinamento especializado sobre como reconhecer, prevenir e responder ao bullying de forma eficaz. Isso inclui estratégias para criar um ambiente de sala de aula inclusivo e garantir que os alunos se sintam seguros para relatar incidentes de bullying. Uma parte fundamental do treinamento é o reconhecimento do bullying. Os professores devem aprender a identificar os sinais comuns de bullying, tanto físico quanto verbal, bem como formas mais sutis, como exclusão social e cyberbullying. Isso inclui estar atento a mudanças de comportamento nos alunos, como isolamento, queda no desempenho acadêmico, ansiedade ou depressão (Oliveira; Schmidt, 2023).

Os educadores precisam ser capacitados em estratégias de prevenção do bullying. Isso envolve a criação de um ambiente de sala de aula inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Os professores devem promover uma cultura de respeito mútuo e tolerância zero para comportamentos de bullying. Estratégias específicas podem incluir a implementação de regras claras contra o bullying, a realização de discussões em sala de aula sobre o tema e o estabelecimento de atividades que promovam a empatia e a compreensão entre os alunos (Arruda, 2022).

Além disso, os professores e funcionários devem ser treinados em como responder de forma eficaz aos incidentes de bullying. Isso inclui saber como apoiar tanto a vítima quanto o agressor, entender a importância de abordar o problema de maneira rápida e eficiente, e trabalhar em conjunto com outros profissionais da escola, como conselheiros e administradores, para resolver a situação de forma adequada (Camargo et al., 2020).

É fundamental que os professores sejam capacitados a criar um ambiente onde os alunos se sintam seguros para relatar incidentes de bullying. Isso requer uma abordagem sensível e acolhedora, na qual os alunos se sintam ouvidos e apoiados. Os professores devem estar preparados para oferecer suporte emocional às vítimas de bullying e ajudá-las a desenvolver estratégias para lidar com a situação (Lima; Matos, 2020).

As escolas também devem implementar políticas claras e abrangentes de prevenção e combate ao bullying, com diretrizes específicas para proteger alunos autistas. É importante envolver os pais nesse processo, fornecendo-lhes recursos e suporte para ajudá-los a apoiar seus filhos em casa. Primeiramente, é essencial definir claramente o que constitui bullying, incluindo comportamentos como intimidação, discriminação e exclusão que possam afetar negativamente os alunos autistas. As políticas devem abordar tanto as formas

tradicionais de bullying quanto as formas mais sutis, como exclusão social e ridicularização, que podem ser particularmente prejudiciais para crianças com autismo (Lima; Matos, 2020).

Além disso, as diretrizes específicas devem incluir estratégias para educar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade. Isso pode envolver programas educativos, workshops e palestras que promovam a empatia e a compreensão das necessidades dos alunos autistas (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021).

É fundamental também envolver ativamente os pais nesse processo. Os pais de crianças autistas muitas vezes têm insights valiosos sobre as experiências de seus filhos e podem oferecer apoio significativo para implementar e reforçar as políticas antipreconceito em casa. Fornecer recursos e suporte aos pais, como orientações sobre como dialogar com seus filhos sobre bullying e como apoiá-los emocionalmente, é uma maneira eficaz de criar uma rede de proteção em torno dos alunos autistas (Camargo et al., 2020).

As escolas devem estabelecer procedimentos claros para relatar incidentes de bullying e para investigar e intervir prontamente quando ocorrerem. Isso inclui garantir que as vítimas de bullying recebam apoio emocional e prático, e que os agressores sejam educados sobre as consequências de suas ações (Arruda, 2022).

Em suma, a minimização do bullying contra alunos autistas requer uma abordagem abrangente que envolva educação, conscientização, promoção da empatia, treinamento para professores, implementação de políticas escolares, envolvimento dos pais e promoção da autodefesa dos alunos. A criação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e acolhedor para todos os alunos deve ser uma prioridade para todas as escolas (Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021).

IV. Conclusão

Em síntese, a redução do bullying contra alunos autistas é um desafio que exige um esforço unificado de toda a comunidade escolar. A implementação de políticas claras e abrangentes, aliada à educação contínua e à conscientização sobre as necessidades dos alunos autistas, é fundamental para criar um ambiente escolar seguro e inclusivo. A promoção da empatia entre alunos neurotípicos e autistas através de programas de mentoria e projetos colaborativos não só fortalece os laços entre os estudantes, mas também contribui para a construção de uma cultura de respeito mútuo.

O treinamento especializado para professores e funcionários, capacitando-os a reconhecer, prevenir e responder eficazmente ao bullying, é essencial para garantir que todos os alunos se sintam valorizados e protegidos. Além disso, o envolvimento ativo dos pais, oferecendo-lhes suporte e recursos para apoiar seus filhos em casa, é crucial para complementar os esforços escolares na promoção de um ambiente acolhedor.

Ao estabelecer procedimentos claros para relatar e investigar incidentes de bullying, as escolas não apenas protegem as vítimas, mas também educam os agressores sobre as consequências de suas ações. Em última análise, a criação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e respeitoso para todos os alunos deve ser uma prioridade constante, refletindo o compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento de cada indivíduo dentro da comunidade escolar.

Referências

- [1]. ARRUDA, R. O.; AZEVEDO, G. X. A inclusão escolar para a criança autista. **Reeduc**, v. 8, n. 1, jan/abr, 2022.
- [2]. CAMARGO, S. P. H. et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista, Belo Horizonte**, v. 36, 2020.
- [3]. FALCÃO, C. S. N. et al. Envolvimento de alunos com TEA em situações de bullying de acordo com múltiplos informantes. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, e217359, 2021
- [4]. LIMA, M. T. P.; MATOS, E. O. F. Autismo e escola: os desafios e a necessidade de inclusão. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, jan./jun., 2020.
- [5]. NETO, A. O. S. et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, jan./mar., 2018.
- [6]. OLIVEIRA, A. F. T. M.; SCHMIDT, C. Bullying e Transtorno do Espectro Autista (TEA): o que nos revelam as autobiografias?. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e251469, 2023
- [7]. SANTOS, A. A. D. O OLHAR DA FAMÍLIA E DA ESCOLA PARA A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA. **Revista Liberum Acessum**, v. 2, n. 2, 2020.
- [8]. SANTOS, M. A. et al.. Reflections on the bullying with hemophiliacs in schools. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e377985476, 2020.
- [9]. SILVA, C. S.; COSTA, B. L. D. Opressão nas escolas: o bullying entre estudantes do ensino básico. **Cadernos de Pesquisa** v.46 n.161 p.638-663 jul./set. 2016.

- [10]. SILVA, L. O. Bullying nas escolas. **Revista Jurídica Direito & Realidade**, v. 6, n. 5, 2018.